



OBRA MISSIONÁRIA

[Faça sua Doação](#)

- [Início](#)
- [Quem somos](#)
 - [As aparições de Nossa Senhora em Belo Horizonte](#)
 - [I- Vida pessoal de Raymundo Lopes até 1992](#)
 - [II- As primeiras aparições em 1992](#)
 - [III- As mensagens ditadas de 1993 a 1997](#)
 - [IV- Os três Selos](#)
 - [V- A aparição na Praça do Papa em 1997](#)
 - [VI- O anúncio do retorno de Jesus](#)
 - [VII- A entrega do primeiro sinal: encontro com o Papa João Paulo II em 2004](#)
 - [VIII- A entrega do segundo sinal: encontro com o Papa Bento XVI em 2007](#)
 - [IX- A revelação do Terceiro Segredo de Fátima: encontro com o Papa Bento XVI em 2010](#)
 - [Obra Missionária](#)
 - [Institucional](#)
 - [Logomarca Obra Missionária](#)
 - [Capela Magnificat](#)
 - [Capela Theotókos](#)
 - [Pequeninos Especiais](#)

- [Visão da Igreja](#)
- [Revelações](#)
 - [Diálogos](#)
 - [Mensagens](#)
 - [Profecias](#)
- [Espiritualidade](#)
 - [Três Selos](#)
 - [Orações](#)
 - [Comentários Bíblicos](#)
- [Atividades](#)
 - [Confraria Angelica](#)
 - [Retorno de Jesus](#)
 - [Catequese](#)
 - [Eucaristia](#)
 - [Agenda](#)
- [Publicações](#)
 - [Notícias](#)
 - [Artigos](#)
 - [Livros](#)
 - [Multimídia](#)
- [Testi in italiano](#)
 - [della Madonna a Belo Horizonte](#)
 - [I messaggi dettati](#)
- [Contato](#)
 - [Fale Conosco](#)
 - [Pedidos de oração / missa](#)



Bento XVI deu o seu apoio aos signatários alemães da carta contra a intercomunhão.



Infovaticana, 27 de abril de 2018.

Carlos Esteban.

[<https://infovaticana.com/2018/04/27/benedicto-xvi-dio-apoyo-los-firmantes-alemanes-la-carta-la-intercomunion/>].

Tradução. Bruno Braga.

O Papa Emérito Bento XVI estaria por trás da iniciativa dos sete Bispos alemães que escreveram ao Vaticano para impedir a intercomunhão aprovada pela maioria de seus colegas, ou pelo menos teria dado todo o seu apoio à carta, assinala Edward Pentin no *National Catholic Register*.

A polêmica continua aberta desde que a Conferência Episcopal Alemã, presidida pelo Arcebispo de Munique e membro do conselho particular do Papa, o Cardeal Reinhard Marx, aprovou por esmagadora maioria deixar ao arbítrio dos párocos alemães, com certas condições, a permissão para que os cônjuges luteranos dos seus paroquianos recebam a Comunhão.

A iniciativa veio cercada das habituais matizações com as quais já começamos a nos acostumar com relação a estas revoluções pastorais: se deveria estudar “caso por caso”, o cônjuge luterano deveria “confessar a fé católica” (?) e ter “fome de Eucaristia”; recentemente, o também alemão [Cardeal Walter Kasper](#) teria que “desmatizar” tantas nuances em texto publicado no site da CEA, no qual disse que os comungantes não teriam que acreditar na Transubstanciação, pois, afinal de contas, é algo que nem o católico comum entende.

Sabemos o que aconteceu depois, a negativa do Papa e a negativa dos Bispos alemães em reconhecer essa negativa, e a irritação de Francisco por sua decisão ter sido vazada. Mas até agora sabíamos pouco sobre a carta mesma dos Bispos.

A carta está assinada pelo Cardeal Reiner Woelki, Arcebispo de Colônia, Ludwig Schick, Arcebispo de Bamberg, pelo Bispo Gregor Hanke, de Eichstätt, o Bispo Konrad Zdarsa, de Ausburgo, o Bispo Wolfgang Ipolt de Görlitz, o Bispo Rudolf Voderholzer, de Ratisbona, e o Bispo Stefan Oster, de Passau.

No momento da votação, Marx tratou de suavizar a dose o quanto pôde, assegurando que se tratava de uma mera “delegação pastoral”, que não tinha a menor intenção de introduzir qualquer “mudança doutrinal”. Deixava uma margem ampla de discricionariedade para os Bispos.

Em Roma, a proposta causou consternação em muitos. Criticaram a medida os Cardeais Francis Arinze, Gerhard Müller, Walter Brandmüller e Paul Cordes. Müller qualificou a proposta de “truque retórico”, assinalando ainda que o matrimônio interconfessional não era a “situação de emergência” que se pretendia. Para Brandmüller, o “escândalo, sem dúvida”, era a débil oposição dos Bispos alemães à medida.

Em sua carta, os Bispos pedem luzes sobre quatro pontos: se uma proposta semelhante é matéria pastoral ou se concerne à fé e à unidade da Igreja; por que uma pessoa que compartilha a fé católica na Eucaristia não haveria de confessar-se católica; se o “desconforto espiritual” é realmente excepcional ou simplesmente parte dos esforços para a unidade; e se uma conferência episcopal nacional está habilitada a tomar este tipo de decisão sem referência à Igreja universal. Confessam, por último, suas profundas dúvidas e objeções sobre a proposta aprovada.

A carta, de 22 de março, foi enviada para o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o Arcebispo Luis Ladaria,

ao Cardeal suíço Kurt Koch, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (que não havia sido informado previamente sobre a votação da CEA), ao Bispo Juan Ignacio Arrieta Ochoa de Chinchetru, Secretário do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, e ao núncio apostólico na Alemanha, o Arcebispo Nikola Eterović.

A carta foi deliberadamente vazada para a imprensa pela poderosa Conferência Episcopal da Alemanha, conforme pôde apurar o *National Catholic Register*, que mantém um controle ferrenho sobre quase todos as mídias católicas do país.

Por fim, e não menos importante, Pentin assegura que fontes confiáveis e bem informadas confirmam que os sete signatários da carta-proposta contaram com o apoio pleno e explícito de Sua Santidade, o Papa Emérito Bento XVI.

Acesso Rápido

- [Acessar Administração](#)
- [Notícias](#)
- [Quem somos](#)
- [Eventos](#)
- [Contato](#)

Contato

Rua Alagoas, 1460 / Sala 905 - Savassi - Belo Horizonte - CEP 30130-160 - Telefones: (31) 3225-4688 e (31) 32254067

contato@obramissionaria.com.br

Nossas Redes

- [SeguirSeguir](#)
- [SeguirSeguir](#)
- [SeguirSeguir](#)
- [SeguirSeguir](#)

Todos os direitos reservados © Obra Missionária - Desenvolvido por [HS2 Digital](#)